



ELAS NA DIREÇÃO: AUTORIA E VISIBILIDADE NO AUDIOVISUAL GOIANO (2013-2018)¹

Cindy Faria Silva²
Ceíça Ferreira³
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Diante da escassez de referências bibliográficas sobre a atuação feminina no cinema goiano, este trabalho propõe um levantamento de mulheres em cargo de direção geral no período de 2013 a 2018. Utiliza-se a teoria feminista e os estudos sobre o cinema nacional e goiano como aporte teórico-metodológico para a análise qualitativa dessa participação feminina, buscando identificar se e como o exercício feminino da direção pode influenciar na construção de novas narrativas e no fazer filmico.

Palavras-chave: cinema goiano; diretoras cinematográficas; mulher no cinema.

Resumo expandido

Há poucas referências bibliográficas sobre cinema goiano e ainda mais escassas são as sobre o trabalho de mulheres neste contexto. Ainda não existe um levantamento de dados sobre identidade de gênero, raça e cor de quem está atuando na direção desses filmes que estão sendo feitos, como o realizado pela Agência Nacional do Cinema – ANCINE em 2016 sobre a participação feminina no contexto nacional, por exemplo; não há nem mesmo informações de quantos filmes com diretoras mulheres são selecionados (e premiados) nos maiores festivais do Estado – como por exemplo, o Festival Internacional de Cinema Ambiental (FICA), o Goiânia Mostra Curtas e a Mostra da Associação Brasileira de Documentaristas (ABD).

Em contraponto, temos a atuação de várias profissionais com carreira consolidada, como por exemplo, Claudia Nunes, Rosa Berardo, Fabiana Assis, Simone Caetano e Alyne Fratari (JANELA, 2013); e a criação 3do curso de Cinema e Audiovisual da

¹ Trabalho apresentado à 8ª SAU 2019 - Semana do Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Goiânia - Laranjeiras.

² Graduanda do 7º período do curso de Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual de Goiás. E-mail: faria.cindys@gmail.com

³ Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Email: ceicaferreira.ueg@gmail.com



Universidade Estadual de Goiás (UEG) e do Instituto Federal de Goiás (IFG), nos quais tem se formado novas profissionais para esse mercado. Diante desse contexto, é que se busca analisar a atuação dessas profissionais nos últimos cinco anos. Esse trabalho apresenta as reflexões iniciais do meu trabalho de conclusão de curso: “Por trás das câmeras: diretoras no audiovisual goiano (2013-2018)”.

O cinema goiano nasce em 1909 e nasce masculino: todos os empreendedores de cinema eram homens (LEÃO; BENFICA, 1995). Porém, tais autores citam a atriz e teatróloga Cici Pinheiro, que ao investir em 1966 como diretora na realização de um filme de ficção goiano, *O Ermitão de Muquém*, que embora não finalizado, Cici Pinheiro abre as portas para o cinema goiano, inclusive para o renomado cineasta João Bênio. Também são mencionadas outras duas mulheres no cinema goiano dos anos de 1980: Maria Noemi Araújo e Rosa Berardo. A produção dessas cineastas pioneiras e outras com produção mais recente só será revisitada em uma reportagem da revista digital *Janela*, em 2012.

Dessa forma, embora ainda no cinema goiano, assim como na produção nacional historicamente a atuação feminina tenha sido invisibilizada (HOLANDA, TEDESCO, 2017), ter um número maior de mulheres exercendo o papel de direção dentro dos sets de filmagens pode aumentar a diversidade de temáticas, protagonistas e abordagens nas produções, lançando uma nova visão da representação de homens e mulheres, que não se resume aos moldes da sociedade tradicional (KAMITA, 2017).

O levantamento prévio de diretoras goianas no período de 2013 a 2018, realizado a partir de pesquisa exploratória por meio de contato com produtoras locais, instituições de ensino, entidades profissionais, catálogo de festivais e eventos já apresenta o total de vinte diretoras: Adriana Rodrigues, Alyne Fratari, Cássia Queiroz, Cláudia Nunes, Fabiana Assis, Isabela Veiga, Larissa Fernandes, Lidiana Reis, Ludielma Laurentino, Marcela Borela, Márcia Deretti, Mariana Siqueira, Mariley Carneiro, Rochane Torres, Rosa Berardo, Simone Caetano, Thais Oliveira, Uliana Duarte, Vanessa Goveia e Viviane Louise (Fig.1).

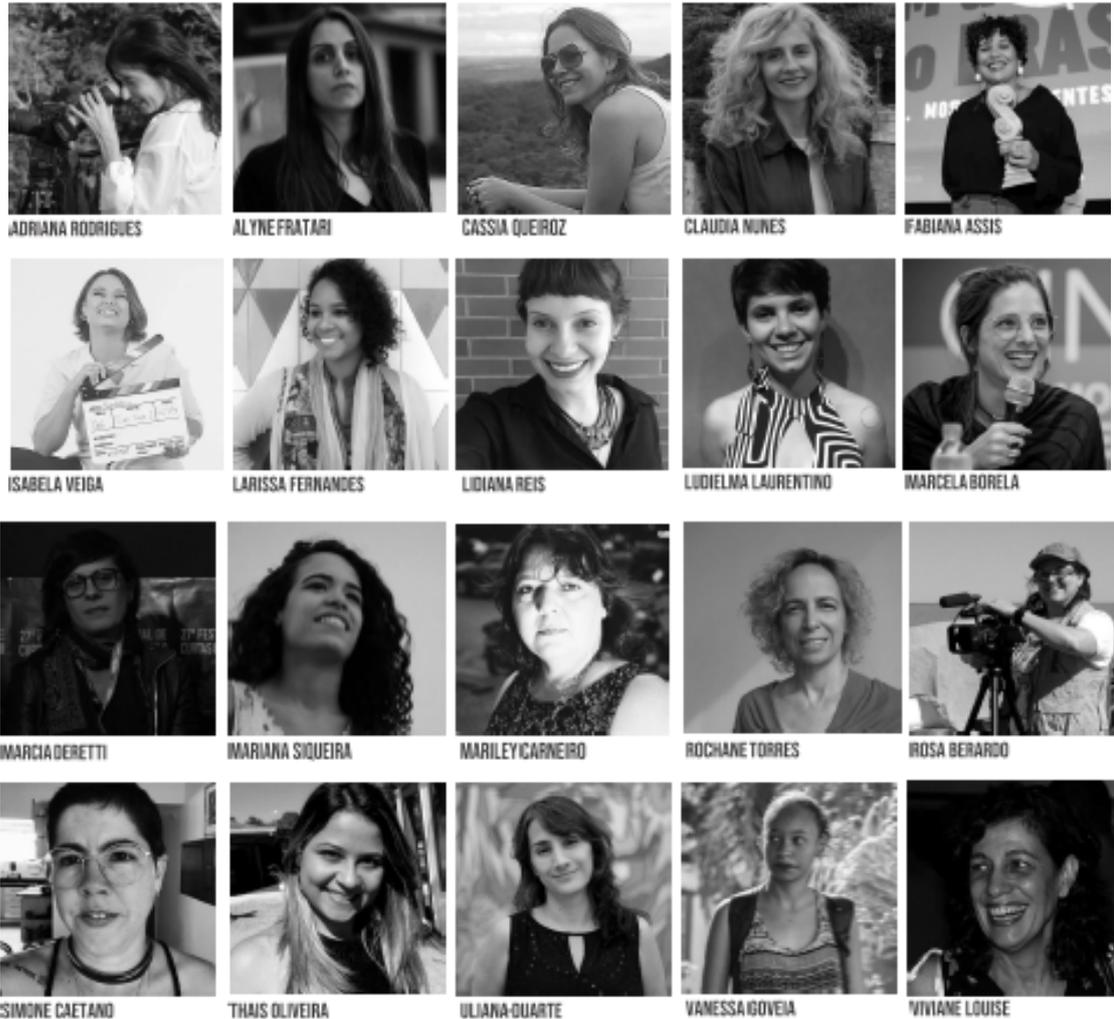


Figura 1 - Levantamento prévio de diretoras goianas (2013-2018)

Com base nesse levantamento serão realizadas entrevistas para obter informações acerca do trabalho desenvolvido por essas diretoras, suas produções e sua atuação dentro dos sets de filmagens. Portanto, busca-se a partir da perspectiva dessas mulheres e de suas experiências, refletir sobre a produção audiovisual goiana recente.

Referências Bibliográficas

ANCINE. **Participação feminina na produção audiovisual brasileira.** 2016 Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/publicacoes/pdf/participacao_feminina_na_producao_audiovisual_brasileira_2016.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.



HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti (orgs). **Feminino e plural: mulheres no cinema brasileiro**. Campinas, SP: Papyrus, 2017

KAMITA, Rosana Cássia. **Relações de gênero no cinema: contestação e resistência**. Revista Estudos Feministas, 25(3), 1393-1404, (2017).

LEÃO, Beto; BENFICA, Eduardo. **Goiás no Século do Cinema**. Goiânia: Kelps, 1995.

MUITO MAIS QUE DIVAS. **Revista Janela**. 2013. 1-7. Disponível em<[Http://janela.art.br/index.php/especiais/muito-mais-do-que-divas/](http://janela.art.br/index.php/especiais/muito-mais-do-que-divas/)> Acesso em 18 abril 2019.